

Aula 04

*TJ-RO - História e Geografia de
Rondônia*

Autor:

Sergio Henrique

07 de Fevereiro de 2023

SUMÁRIO

Sumário	1
1. População.....	2
1.1. <i>Censo 2022 e Características Gerais da Demografia de Rondônia.....</i>	<i>2</i>
1.2. <i>Dados Demográficos.</i>	<i>5</i>
2. Atributos Socioculturais e a Identidade Amazônica.....	10
3. Populações Tradicionais em Rondônia.	11
3.1. <i>Povos Indígenas.....</i>	<i>13</i>
3.2. <i>Principais Ameaças aos Povos Indígenas.....</i>	<i>18</i>
3.3. <i>Comunidades Quilombolas.</i>	<i>19</i>
3.3. <i>Neopentecostalismo na Amazônia e em Rondônia</i>	<i>20</i>
4. O Antropoceno	21
4.1. <i>O Antropoceno na Amazônia.</i>	<i>22</i>
5. Questionário.....	23
<i>Questionário – Somente Perguntas</i>	<i>23</i>
<i>Questionário – Perguntas e Respostas</i>	<i>23</i>
6. Exercícios	26
7. Considerações Finais.....	33



1. POPULAÇÃO.

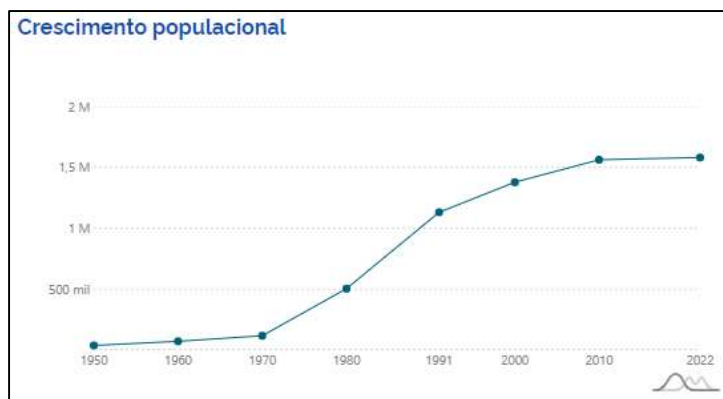
1.1. CENSO 2022 E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DEMOGRAFIA DE RONDÔNIA.

O Estado de Rondônia, em 1950, contava com uma população total de 36.935 habitantes. Com acréscimos significativos, em apenas quatro décadas, em 1991, atinge uma população de 1.130.874 habitantes. Entre 1950 e 2010, Rondônia apresenta um incremento populacional da ordem de 4.203%, cinco vezes superior à da Região Norte e onze vezes superior à do Brasil. **A causa deste extraordinário crescimento populacional está na dinâmica imigratória que se estabelece no Estado, em decorrência das políticas de integração nacional e de ocupação das fronteiras agrícolas nacionais.**

A partir do censo de 1991 o crescimento populacional tende à estabilização na mesma proporção do resto do país, já que enquanto a taxa média geométrica de crescimento anual da população no Brasil ficou em torno de 1,17% e do Norte em 2,09% no ano de 2010, este índice para o Estado de Rondônia foi de 1,25%, neste mesmo ano. Este valor é atualmente um dos mais baixos da Região Norte e indica provavelmente uma tendência de baixa dinâmica populacional na fronteira agrícola da região, com uma forte redução na taxa de imigração.

A dinâmica demográfica de Rondônia, a partir dos anos 2000 adquire outra conformação, com uma queda expressiva do número de imigrantes que chegam ao Estado. Historicamente, os imigrantes que chegaram em Rondônia eram em sua maioria provenientes dos Estados do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Porém, houve uma importante modificação. A partir dos anos 2000, a maioria das pessoas que chegam à Rondônia são provenientes da própria Região Norte.

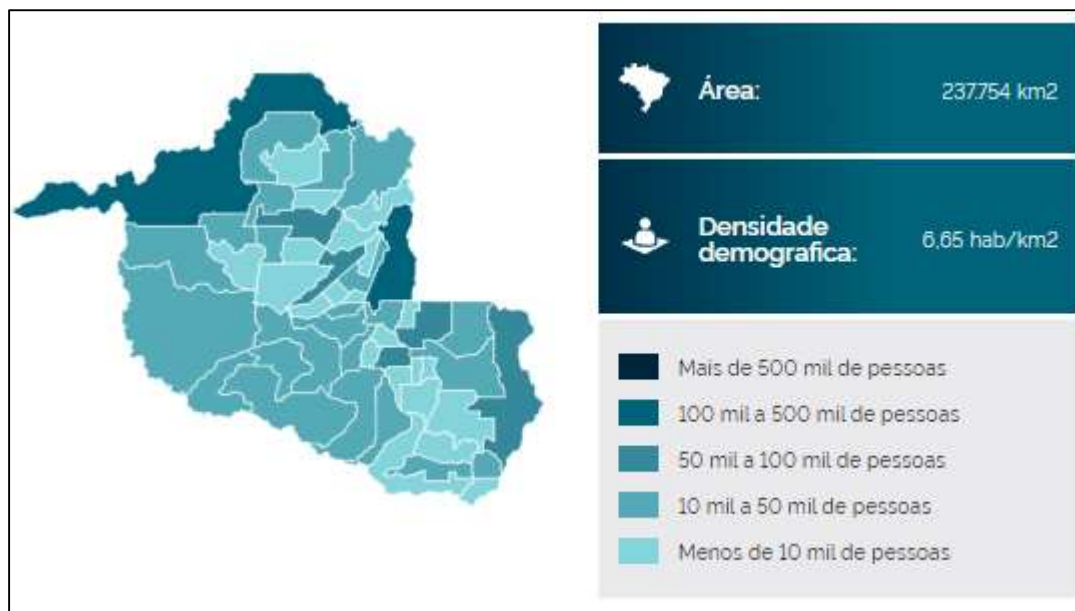
A população de Rondônia, de acordo com o último censo realizado em 2022 foi de 1.581.016 habitantes. Entre os anos de 2010 e 2022, houve um crescimento populacional de 18.607 pessoas, o que representa um aumento de 1,19% quando comparado ao Censo anterior.



<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>



A densidade demográfica do estado é de 6,65 hab./km², assim, podemos considerar **Rondônia como um estado pouco populoso e também pouco povoado**. Além disso, a população não é distribuída de forma homogênea ao longo do território do Estado, pois a mesma é concentrada nas porções norte do estado (na capital Porto Velho), centro-leste e sudeste, coincidindo em grande parte com as principais vias de acesso que conectam Rondônia com o restante do País.



<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

Já população da cidade de Porto Velho (RO) chegou a 460.413 pessoas no Censo de 2022, o que representa um aumento de 7,44% em comparação com o Censo de 2010. Veja os 10 maiores municípios de Rondônia de acordo com o IBGE 2022:

Município	População	Varição absoluta	População em 2010	Taxa de crescimento
Porto Velho (RO)	460.413	31.886	428.527	7%
Ji-Paraná (RO)	124.333	7.723	116.610	7%
Ariquemes (RO)	96.833	6.480	90.353	7%
Vilhena (RO)	95.832	19.630	76.202	26%
Cacoal (RO)	86.895	8.321	78.574	11%
Rolim de Moura (RO)	56.406	5.758	50.648	11%
Jaru (RO)	50.591	-1.414	52.005	-3%
Guajará-Mirim (RO)	39.386	-2.270	41.656	-5%
Ouro Preto do Oeste (RO)	35.044	-2.884	37.928	-8%
Pimenta Bueno (RO)	34.998	1.176	33.822	3%

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>



Alguns pontos interessantes a respeito da tabela:

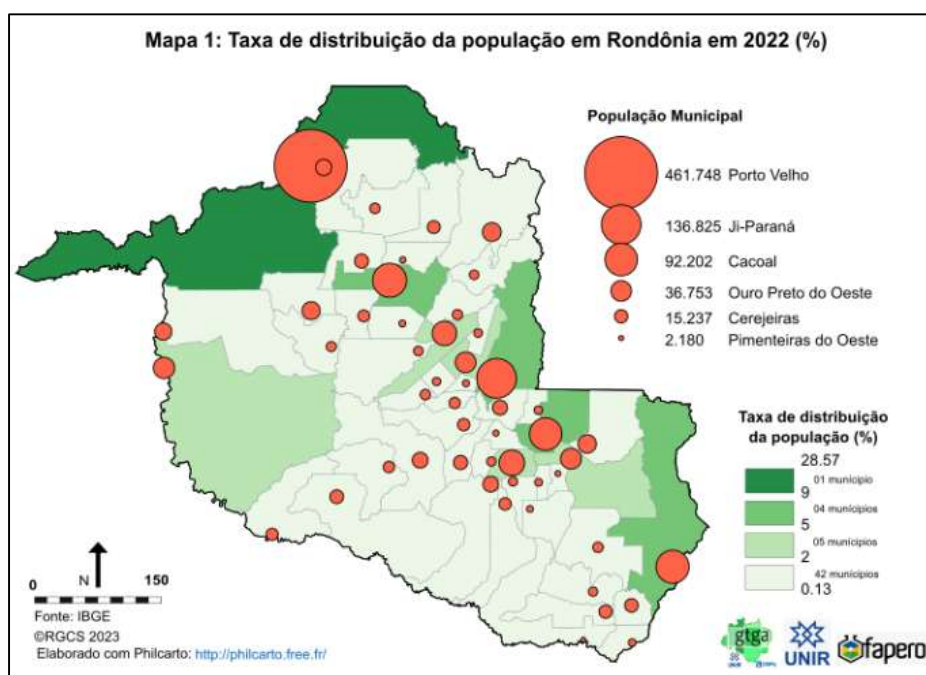
- ✓ A população de Vilhena cresceu significativos 26% da sua população com relação ao ano de 2010;
- ✓ As cinco cidades mais populosas do estado de Rondônia concentram aproximadamente 54,6% da população do estado;
- ✓ Algumas cidades apresentaram decréscimo populacional: dos 52 municípios, 35 tiveram saldo populacional negativo, representando 67% dos municípios perderam população.

Uma das razões que podem justificar o saldo negativo é justamente o processo de migração dentro do estado, fomentado pelo avanço da fronteira agrícola que condiciona a concentração de terras na mão de latifúndios, dificultando os pequenos produtores a permanecer em suas terras. Esse fator podemos observar também em grande da população rural do país, em especial nos estados da fronteira agrícola.



Na hierarquia urbana, a capital, Porto Velho, é o município mais populoso, seguido de Ji-Paraná; Ariquemes; Vilhena e Cacoal. Juntos, esse grupo responde por quase 55% da população estadual, o que consolida a rodovia BR 364 como um eixo urbano, situação já identificada no Censo de 2010, quando essa taxa foi 51%.

Dado essa configuração, observe a distribuição da população pelo estado com a preliminar dos dados do Censo 2022 divulgado anteriormente:

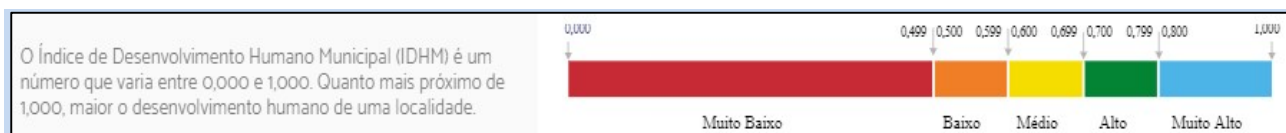


A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os goianos, paranaenses, paulistas, mineiros, gaúchos, capixabas, baianos, mato-grossenses e sergipanos (cuja presença é marcante nas cidades do interior do estado), além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que se fixaram na capital. Preserva ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do Estado.

1.2. DADOS DEMOGRÁFICOS.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O IDH do estado de Rondônia é de 0,700 (2021), situando-se na faixa alta do índice e ficando em 3º lugar na região Norte.



O IDH caiu de 2020 para 2021 justamente por conta da pandemia do COVID-19. Os três indicadores que compõem o índice tiveram uma redução:

- ✓ A Educação: devido à dificuldade dos alunos no acesso à educação durante a pandemia com ensino remoto ocorrido no país;
- ✓ A Saúde: a redução da expectativa de vida, tendência vivida também a nível nacional, por conta das mortes decorrentes;
- ✓ A Renda: a diminuição de oferta de trabalho, estabelecimentos fechados, entre outros fatores diminuiram a renda média mensal da população.

Todos esses fatores em conjunto afetaram na redução do índice. Observe a tabela:

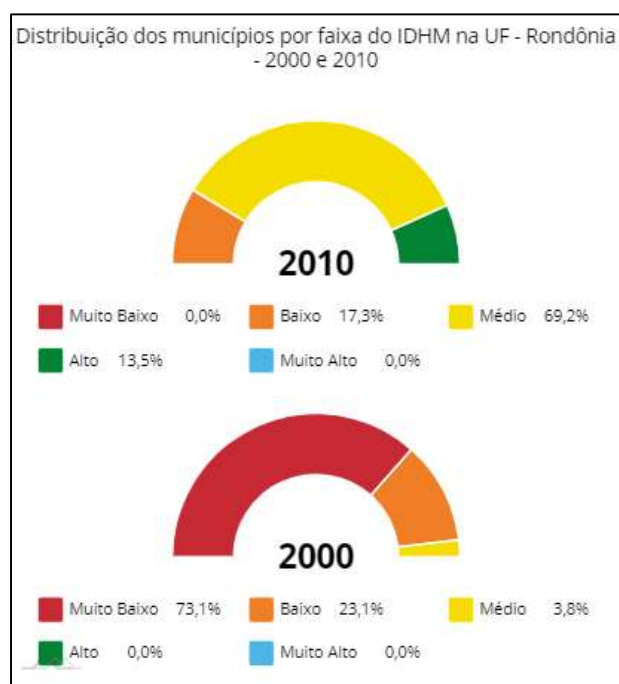


IDHM e seus indicadores na UF - Rondônia - 1991, 2000, 2010, 2020 e 2021					
Indicadores	Total 1991	Total 2000	Total 2010	Total 2020	Total 2021
IDHM	0,407	0,537	0,690	0,739	0,700
IDHM Educação	0,181	0,345	0,577	0,743	0,694
% de 5 a 6 anos de idade na escola	24,28	50,26	77,58	87,99	80,94
% de 11 a 13 anos de idade nos a...	26,31	53,87	86,81	96,32	94,24
% de 15 a 17 anos de idade com ...	10,81	29,10	52,34	72,54	65,52
% de 18 anos ou mais de idade c...	20,90	30,14	48,00	65,16	63,89
% de 18 a 20 anos de idade com ...	5,66	14,38	36,47	60,15	48,54
IDHM Longevidade	0,635	0,688	0,800	0,770	0,731
Esperança de vida ao nascer	63,11	66,27	72,97	71,20	68,86
IDHM Renda	0,585	0,654	0,712	0,704	0,677
Renda per capita	304,90	467,16	670,82	640,90	541,74

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2020 e 2021).

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

Com relação ao IDH dos municípios, a maioria dos municípios em 2000 estava na faixa muito baixa, representando 73,1%, além de não existir nenhum município na faixa alta do índice. Já em 2010, observamos uma evolução, com 69,2% dos municípios na faixa média do índice, e a aparição de municípios na faixa alta, sendo 13,5%. Observe:



<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>



Longevidade e mortalidade

A **esperança de vida ao nascer** é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do IDHM e faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar. A esperança de vida ao nascer da população em Rondônia, de acordo com os dados do Censo Demográfico, se alterou em 6,70 anos entre 2000 e 2010. De 66,27 anos em 2000 para 72,97 anos em 2010. Atualmente (2021) o índice total é de 68,81 anos.

Já a **taxa de mortalidade infantil**, definida como o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade para cada mil nascidos vivos, passou de 30,38 por mil nascidos vivos em 2000 para 18,02 por mil nascidos vivos em 2010. Observe:

Longevidade e mortalidade, por sexo, cor e situação de domicílio na UF - Rondônia - 2000, 2010 e 2021									
Indicadores	Total	Total	Rural	Urbano	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branços
	2000	2010	2010	2010	2021	2021	2021	2021	2021
Mortalidade infantil	30,38	18,02	20,26	17,17	24,73	21,65	27,98	26,74	21,93
Esperança de vida ao nascer	66,27	72,97	72,00	73,36	68,86	72,75	65,47	66,95	70,42

Elaboração: PNAD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2021).

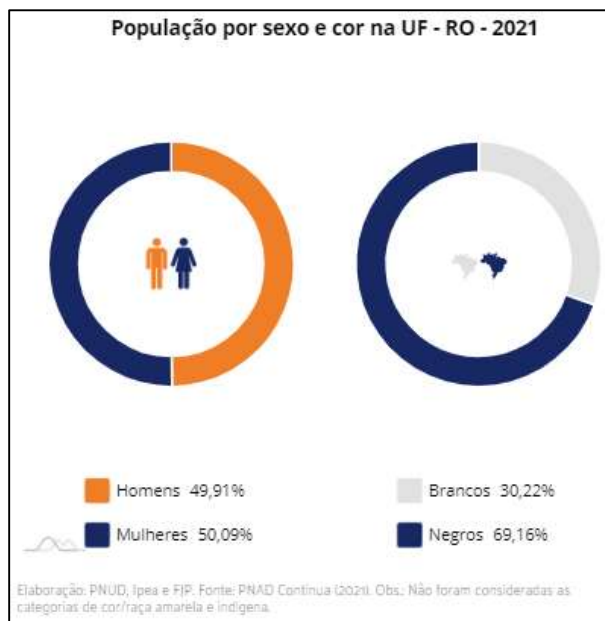
<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

População por sexo e cor

Com base nas informações do Censo Demográfico, a população de Rondônia registrou um aumento de 13,24%, entre 2000 e 2010. Quando analisada a situação de domicílios da população residente na UF, 73,55% moravam na área urbana e 26,45% na área rural no ano de 2010.

O estado possui a maioria de mulheres, sendo 50,09% do total da população, e com relação a cor, 69,16% se auto declararam negros. Observe:





<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

Estrutura etária da população

Outro elemento demográfico importante de análise é a **estrutura etária de uma população**. Este índice costuma ser dividida em três faixas: os jovens, que são:

- ✓ do nascimento até 19 anos;
- ✓ os adultos, dos 20 anos até 59 anos;
- ✓ os idosos, que vai dos 60 anos em diante.

Em comparação aos últimos censos demográficos, temos a seguinte estrutura no estado:

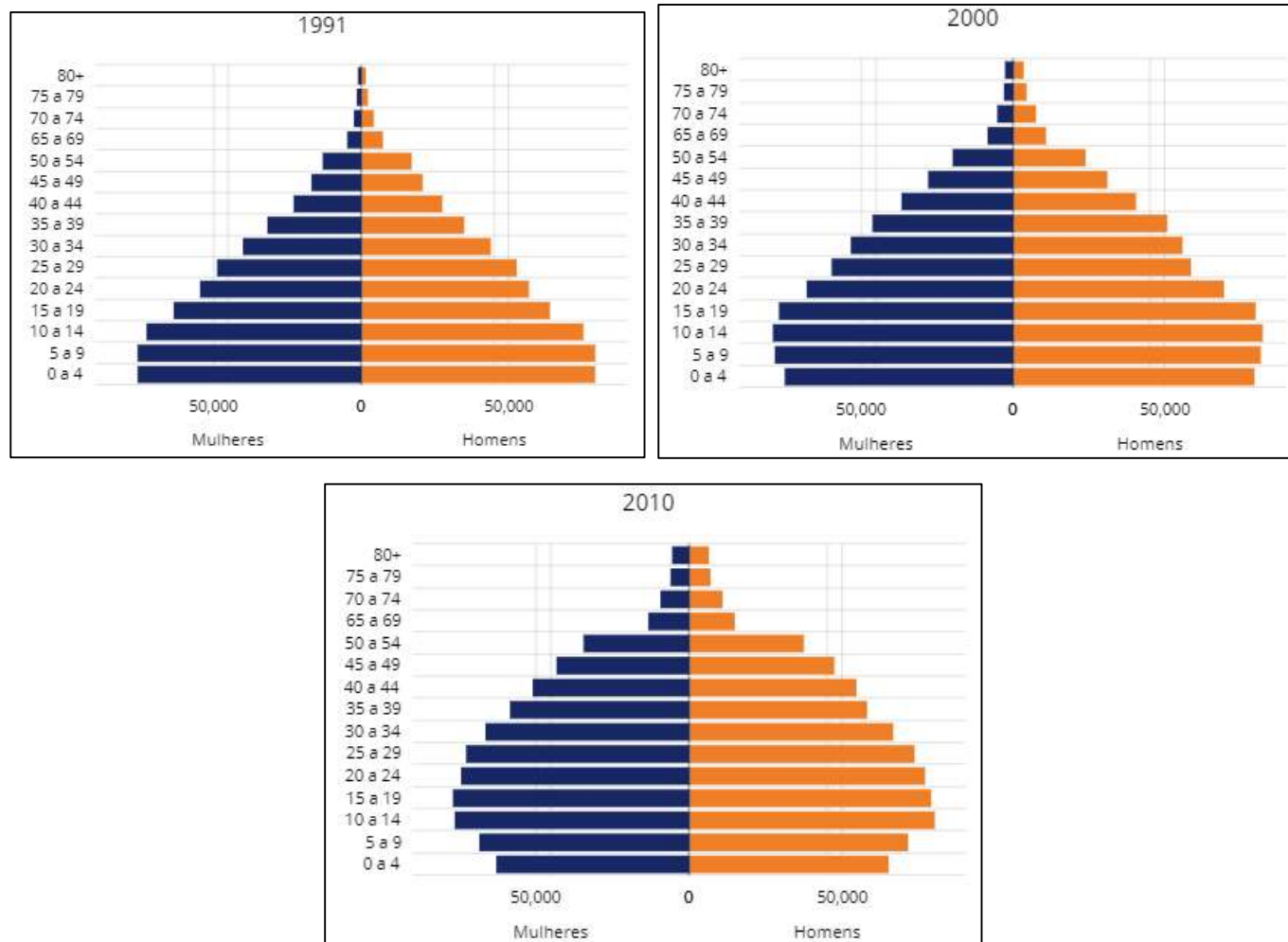
Estrutura etária da população na UF - Rondônia - 2000, 2010 e 2021						
Estrutura Etária	População	% do Total	População	% do Total	População	% do Total
	2000	2000	2010	2010	2021	2021
Menor de 15 anos	475.757	34,48	424.320	27,16	421.642	23,37
15 a 64 anos	858.482	62,22	1.064.573	68,14	1.254.604	69,53
65 anos ou mais	45.548	3,30	73.516	4,71	128.297	7,11
Razão de dependência	60,78	-	46,74	-	43,83	-
Taxa de envelhecimento	3,30	-	4,69	-	7,11	-

Elaboração: PNAD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2021).

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>



A estrutura etária de uma população não se divide apenas nas três faixas (jovens, adultos, idosos), pode-se também dividir a população através de um gráfico, que se denomina **pirâmide etária**, esse gráfico não informa apenas sobre a faixa etária, mas também da proporção dos sexos em cada idade. Observe a evolução nas últimas décadas:



<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

Duas coisas importantes para se destaca nas pirâmides etárias. Primeiro que, como tendência nacional, o estado vem aumentando a faixa intermediária (o meio da pirâmide), mostrando que a população adulta vem aumentando nos últimos anos. Além disso, a sua base continua larga, apontando para um estado predominantemente com sua população de jovens e adultos. O topo da pirâmide também vem aumentando, numa tendência clara de envelhecimento da população com aumento da expectativa de vida. Além disso, o número de mulheres idosas é um pouco maior que o número de homens idosos.

Renda



Segundo informações do Censo Demográfico, a **renda per capita mensal** em Rondônia era de R\$ 467,16, em 2000 e R\$ 670,82, em 2010, a preços de agosto de 2010. Nesse período observa-se que houve crescimento desse valor a uma taxa média anual de 43,60%.

RENDA PER CAPITA MENSAL 2021	PERCENTUAL DE POBRES 2021	ÍNDICE DE GINI 2021
R\$ 541,74	12,41%	0,46
↓ DIMINUIU 15,47% DESDE 2020	↑ AUMENTOU 5,42 p.p. DESDE 2020	↑ AUMENTOU 0,020 DESDE 2020

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

O **índice de Gini** no município passou de 0,60 em 2000, para 0,56 em 2010, indicando, portanto, houve redução na desigualdade de renda. Fechou em 2021 em 0,46. Observe:

Renda, pobreza e desigualdade por sexo, cor e situação de domicílios na UF - Rondônia - 2000, 2010 e 2021									
Indicadores	Total	Total	Rural	Urbano	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branços
	2000	2010	2010	2010	2021	2021	2021	2021	2021
Renda per capita (em R\$ de ago/2010)	467,16	670,82	365,71	778,58	541,74	521,85	561,70	505,51	624,10
Índice de Gini	0,60	0,56	0,55	0,54	0,46	0,46	0,46	0,47	0,43
% de extremamente pobres (com re...	12,60	6,39	17,20	2,58	6,56	6,59	6,54	7,84	3,76
% de pobres (com renda domiciliar ...	29,81	14,80	31,82	8,79	12,41	12,66	12,15	13,89	9,19
% de vulneráveis à pobreza (com re...	53,65	33,33	55,47	25,51	30,69	32,83	28,54	34,30	22,60

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP (2013). Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2021).

<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/11>

2. ATRIBUTOS SOCIOCULTURAIS E A IDENTIDADE AMAZÔNICA.

Em primeiro lugar, é preciso entender que os povos da Amazônia não vivem isolados no tempo e no espaço; pelo contrário, sempre estabeleceram - e continuam a estabelecer - **relações de trocas materiais e simbólicas entre si**, com as comunidades vizinhas e com os agentes mediadores da cultura, entre o mundo rural e o urbano e a vida em **escala global**.

A ideia de que os povos amazônicos sustentam um modo de vida estritamente tradicional não deve ser considerada, tal como se vivessem de modo estático e congelado. Suas manifestações culturais e sociais se expandem pelo mundo urbano e vice-versa, assimilando algumas práticas e rejeitando outras. Ainda que reproduzam manifestações ditas tradicionais em



suas vidas cotidianas, não podemos afirmar que esses grupos não estejam inseridos em um processo progressivo de diferenciação e transformação.



TOME NOTA!

A cultura amazônica é formada por uma grande diversidade de costumes, tradições e povos diferentes. Ela é marcada principalmente pela forte ligação com a etnia indígena, porém com todas as migrações para a região, temos uma grande diversidade cultural nessa região. Veríssimo (1970) afirma que o Brasil é uma região onde as raças se mesclam, desaparecendo completamente os tipos puros e a região amazônica é um exemplo vivo desse fato. Índios, caboclos, portugueses, paraoaras, católicos, protestantes, umbandistas, seringueiros, mineiros e uma infinidade de outros povos habitam a região.

Embora as tentativas de eliminar e/ou esconjurar qualquer traço da cultura e modo de vida indígena tenham sido inflexíveis e avassaladoras, o resultado não foi plenamente alcançado. O ser da Amazônia permanece imbuído da identidade dos nossos mais antigos ancestrais.

Os numerosos grupos sociais que habitam a Amazônia desenvolvem um singular estilo de vida, transmitindo seus costumes e suas práticas culturais de geração em geração, sem, muitas vezes, haver um reconhecimento político de suas existências.

Em meio a inúmeras tentativas de progresso econômicos à custa dos potenciais existentes na região amazônica, paira a incerteza do ser da Amazônia. Entre tantos projetos implantados em diferentes localidades da região, sempre esteve **a presença do homem amazônico**, apoiando projetos políticos que dizem trazer benefícios para os seus povos, mas quase sempre são enganosos e fantasiosos. É de posse dos pequenos e indispensáveis fragmentos da política que o homem amazônico construiu e constrói suas concepções e perspectivas de vida. A cada novo momento, desse cenário complexo, renasce a esperança de melhores condições de habitação, escolaridade, saúde, renda, etc.

3. POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM RONDÔNIA.

Nas últimas décadas, a região foi impactada por projetos de desenvolvimento econômico direcionados ao agronegócio, como também pela conversão de áreas florestadas em pastagens, conforme já abordamos anteriormente. Além disso, mais recentemente, está associada à prática ilegal de retirada de madeira e manejo do gado, café e a prática do garimpo. **A biodiversidade**



local relevante está concentrada em TIs e UCs com grande potencial para o desenvolvimento dos produtos da sociobiodiversidade.



Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações.

As relações específicas que esses grupos estabelecem com as terras tradicionalmente ocupadas e seus recursos naturais fazem com que esses lugares sejam mais do que terras, ou simples bens econômicos. Eles assumem a qualificação de **território, podendo estar dentro de um ou mais municípios**.



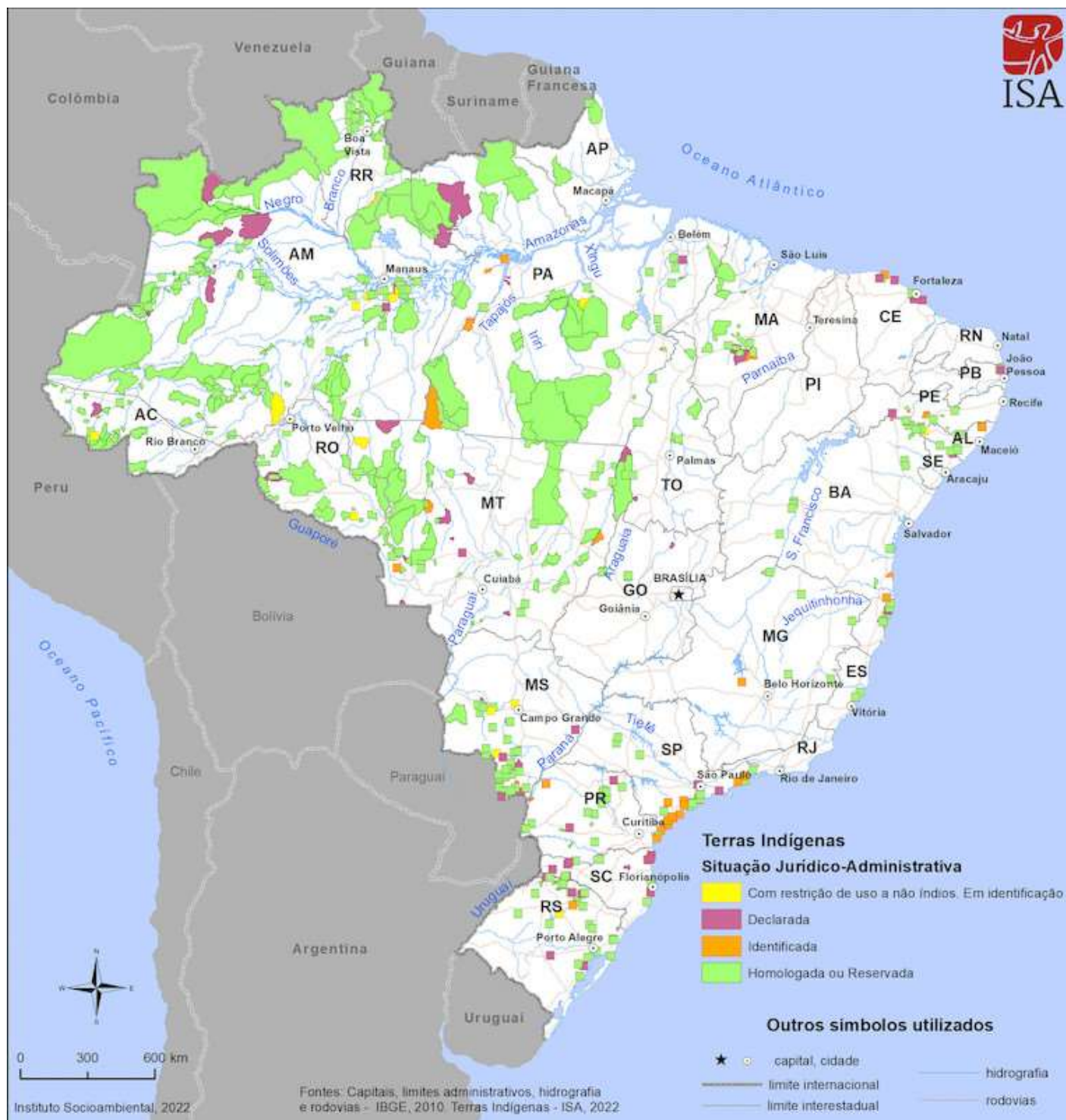
Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele(s) utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

Segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), uma **unidade de conservação (UC)** é um "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção".



3.1. POVOS INDÍGENAS

De acordo com os dados da ong ISA (Instituto Socioambiental), a maior parte das TIs concentra-se na Amazônia Legal: são 424 áreas, 115.344.445 hectares, representando 23% do território amazônico e 98.25% da extensão de todas as TIs do país.



https://pib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o_e_extens%C3%A3o_das_TIs



A população indígena aumentou cerca de 50% nos últimos 12 anos em Rondônia, de acordo com dados do Censo Demográfico 2022, o número de indígenas passou de 12 mil para 18 mil desde 2010.

Quadro com a etnia dos grupos indígenas do Estado de Rondônia

Terra indígena	Etnia	Município	Superfície (ha)	Situação da TI	Modalidade
Igarapé Lage	Pakaa Nova	Guajará-Mirim, Nova Mamoré	107.321,1789	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Igarapé Lourdes	Gavião de Rondônia	Ji-Paraná	185.533,5768	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Igarapé Ribeirão	Pakaa Nova	Nova Mamoré, Porto Velho	47.863,3178	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Karipuna	Karipuna	Nova Mamoré, Porto Velho	152.929,8599	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Karitiana	Karitiana	Porto Velho	0,0000	Em Estudo	Tradicionalmente ocupada
Karitiana	Karitiana	Porto Velho	89.682,1380	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Kaxarari AM/RO	Kaxarar	Porto Velho, Lábrea AM/RO	145.889,9849	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Kaxarari - AM/RO	Kaxarari	Porto Velho, Lábrea AM/RO	0,0000	Em Estudo	Tradicionalmente ocupada
Kwazá do Rio São Pedro	Kwazá, Aikanã	Parecis	16.799,8763	Regularizada	Tradicionalmente ocupada



Massaco	Isolados	Alta Floresta D'Oeste, São Francisco do Guaporé	421.895,0769	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Pacaas Novas	Pakaa Nova	Guajará- Mirim	279.906,3833	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Puruborá	Puroborá	Seringueiras, São Francisco do Guaporé	0,0000	Em Estudo	Tradicionalmente ocupada
Rio Branco	Tupaia, Makurap	Alta Floresta, São Miguel D'Oeste, São Francisco do Guaporé	236.137,1100	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Rio Cautário	Kanoé, Kujubim, Djeoromtx i-Jabuti	Costa Marques, Guajará- mirim	0,0000	Em Estudo	Tradicionalmente ocupada
Rio Guaporé	Makuráp	Guajará- Mirim	115.788,0842	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Rio Mequens	Sakurabiat	Alto Alegre dos Parecis	107.553,0101	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Rio Negro Ocaia	Pakaa Nova	Guajará- Mirim	235.070,0000	Declarada	Tradicionalmente ocupada
Rio Negro Ocaia	Pakaa Nova	Guajará- Mirim	104.063,8114	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Rio Omerê	Kanoé, Akuntsu	Chupinguaia, C orumbiara	26.177,1864	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Roosevelt	Cinta Larga	Espigão D'Oeste , Rondolandia, Pimenta Bueno MT/RO	230.826,3008	Regularizada	Tradicionalmente ocupada



Sagarana	Pakaa Nova	Guajará-Mirim	18.120,0636	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Sete de Setembro MT/RO	Suruí de Rondônia	Cacoal, Espigão D'Oeste, Rondolandia MT /RO	248.146,9286	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Tanaru (restrição de uso)	Isolados	Corumbiara, Chupinguaia, Parecis, Pimenteiras do Oeste	8.070,0000	Em Estudo	Interditada
Tubarão Latunde	Aikanã, Laiana	Chupinguaia	116.613,3671	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Uru-Eu-Wau-Wau	Uru-Eu-Wau-Wau	Alvorada D'Oeste, Cacaúlândia, Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Governador Jorge Teixeira, Guajará-mirim, Jarú, Mirante da Serra, Monte Negro, Nova Mamoré, São Miguel do Guaporé, Seringueiras.	1.867.117,800	Regularizada	Tradicionalmente ocupada

Fonte: FUNAI. Índios Brasil. Terras indígenas.





Legenda	
▾ Coordenação Regional FUNAI	Hidrografia
• Terra Indígena em Estudo	Rio
◉ Capital	Terras Indígenas
— Faixa de Fronteira	Rodovias
— Delimitação Marítima	Duplicada
— 200 milhas	Em obra de Duplicação
Terras Indígenas	Em obra de Implantação
Declarada	Em obra de Pavimentação
Homologada	Implantada
Regularizada	Leito Natural
Delimitada	Pavimentada
Reserva Indígena	Planejada
Restrição de Uso	Travessia
	Limite Estual
	Limite Internacional
	Amazônia Legal

http://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/brasil_indigena_10_2022.pdf



3.2. PRINCIPAIS AMEAÇAS AOS POVOS INDÍGENAS.

A intensa ocupação da região Amazônica nas últimas décadas e o avanço de atividades ambientalmente degradantes constituem um contexto de vulnerabilidade para este ecossistema e, conseqüentemente, para os povos Indígenas e suas terras. As Terras Indígenas (TIs) da Amazônia brasileira são atualmente um caso preocupante de sistema humano-ambiental em situação de vulnerabilidade devido às ameaças ambientais que vêm sofrendo.

Dada a importância dessas TIs em salvaguardar uma inestimável diversidade cultural, os direitos dos povos indígenas, e a conservação de extensas áreas de floresta tropical, conhecer as ameaças ambientais que influenciam a vulnerabilidade desses territórios é de extrema importância.

De acordo com estudo publicado pelo INPE, a maioria das TIs é afetada internamente por uma combinação de diferentes ameaças ambientais. No entanto, as TIs afetadas por ameaças múltiplas e **relativamente graves estão localizadas principalmente no arco do desmatamento e no estado de Roraima.**

As ameaças relacionadas à perda florestal (desmatamento, degradação florestal e incêndios) são mais intensas nas zonas de amortecimento das TIs do que no interior, mostrando que as TIs efetivamente promovem a preservação ambiental.

Além disso, desde o início da pandemia em 2020, os povos indígenas estão se organizando para se proteger não apenas da covid-19, mas também de invasores que exploram ilegalmente suas terras em atividades econômicas ilegais como o garimpo e espalham o vírus em seus territórios.

Dentre as ameaças, podemos destacar:

- ➔ Mineração e o garimpo em Terras Indígenas e em seu entorno, causando não só impactos ambientais, mas também sociais. Os impactos socioambientais, são imensos. Estatisticamente, o garimpo ilegal é um dos três crimes mais comuns nas áreas protegidas da Amazônia.
- ➔ Grandes empreendimentos de infraestrutura, que ameaça os territórios indígenas bem como a perda de biodiversidade (rodovias, hidrelétricas, etc.).
- ➔ Assentamentos de Reforma Agrária: geram um ciclo vicioso de degradação ambiental, já que, ao instalar agricultores de outras regiões do país que não conhecem as peculiaridades do solo e clima da região, o resultado é um processo de crescente desflorestamento em busca de uma impossível rentabilidade, enquanto as técnicas da agricultura familiar trazida pelos colonos são rudimentares e inadequada.



- Extração de madeiras: A retirada das árvores gera uma série de impactos ao ambiente: abertura de vias de acesso, tráfego de caminhões e máquinas pesadas. Também se eliminam abrigo e alimento para diversas espécies da fauna, afetando suas relações inter e intraespecíficas.
- Arrendamentos e parcerias agropecuárias em Terras Indígenas.
- Agrotóxicos: o uso de agrotóxicos fora das terras indígenas tem ocasionado efeitos nefastos para estes povos e para toda a biodiversidade de seus territórios.
- Queimadas: nas zonas de expansão da fronteira agrícola, o fogo é usado para a queima da vegetação que restou depois que as árvores de valor comercial foram retiradas pela atividade madeireira. Os ecossistemas e o clima são muito afetados pelo fogo em função de mudanças no ciclo hidrológico, na quantidade de biomassa, na composição da vegetação, da fauna, do solo e da atmosfera.
- Outros como a Biopirataria; avanço da monocultura; fragmentação do território; ameaças das variantes da COVID-19; entre outros.

3.3. COMUNIDADES QUILOMBOLAS.

Quilombolas são os atuais habitantes de comunidades negras rurais **formadas por descendentes de africanos escravizados**, que vivem, na sua maioria, da agricultura de subsistência em terras doadas, compradas ou ocupadas há bastante tempo. São **grupos sociais** cuja identidade étnica – ou seja, ancestralidade comum, formas de organização política e social, elementos linguísticos, religiosos e culturais – os distingue do restante da sociedade. A identidade étnica é um **processo de autoidentificação** que não se resume apenas a elementos materiais ou traços biológicos, como a cor da pele, por exemplo. São comunidades que **desenvolveram processos de resistência para manter e reproduzir seu modo de vida característico em um determinado lugar**.

As comunidades quilombolas de Rondônia são marcadas pelo processo de mudanças ambientais e conflitos pela defesa de seus territórios. A relação destas comunidades com a natureza é muito forte. Um fator marcante para as comunidades quilombolas de Rondônia é a presença de bolivianos em suas comunidades estabelecendo múltiplas relações que envolvem diálogos interculturais e relações familiares.

A região do vale do Guaporé, no estado de Rondônia, é marcada pela territorialidade negra, com a existência de uma série de comunidades remanescentes de quilombos. Tais comunidades se formaram em decorrência do período colonial e da ação bandeirante, que desbravou a Floresta Amazônica no seu limite com a Bolívia em busca de ouro e pedras preciosas. Dentre estas comunidades. Estima-se que em Rondônia existam cerca de oito comunidades remanescentes de quilombos, localizadas às margens do rio Guaporé, desde o município de Pimenteiras D'Oeste,



passando por Alta Floresta D'Oeste, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé até Costa Marques.

A formação da comunidade está ligada à construção do Forte Príncipe da Beira, quando mais de 360 escravos trabalharam na edificação do mesmo, ainda no século XVIII. A localidade do Forte Príncipe da Beira era uma comunidade composta de civis e militares, com cerca de 700 moradores. Ali existiam hortas, pomares, pequena criação de gado e posto fiscal. No entanto, a insalubridade foi um fator determinante para o despovoamento do local, que foi atingido pela epidemia de doenças como malária, febres catarrais e maculo, prejudicando a saúde de moradores e dizimando muitas pessoas, o que contribuiu para o despovoamento da região, restando apenas a população de ex-escravos. O forte, que ficou abandonado por muitos anos, foi reocupado pelo Exército Brasileiro na década de 1930.

Fonte: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ro-comunidade-de-remanescentes-de-quilombo-forte-principe-da-beira-ja-reconhecida-e-registrada-pela-fundacao-cultural-palmares-fcp-ainda-aguarda-pela-demarcacao-de-seu-territorio/>

3.3. NEOPENTECOSTALISMO NA AMAZÔNIA E EM RONDÔNIA

O **neopentecostalismo é um movimento religioso cristão** que surgiu como uma ramificação do pentecostalismo tradicional. Ele se caracteriza por uma ênfase na teologia da prosperidade, teologia da libertação espiritual e práticas de cura, bem como uma abordagem mais adaptada ao contexto urbano e contemporâneo.

Quando se trata da Amazônia, o neopentecostalismo pode ter impacto em diferentes aspectos:

- ✓ **Mudança cultural e religiosa:** A chegada do neopentecostalismo em áreas remotas da Amazônia pode levar a uma mudança nas crenças e práticas religiosas das comunidades locais. Isso pode resultar em uma reconfiguração das tradições e costumes culturais indígenas ou até mesmo locais.
- ✓ **Desafios sociais:** O crescimento rápido do neopentecostalismo pode levar a tensões sociais dentro das comunidades amazônicas, especialmente quando se trata de questões relacionadas à identidade cultural e religiosa.
- ✓ **Conflitos com comunidades tradicionais:** Em algumas situações, a chegada de grupos neopentecostais pode levar a conflitos com comunidades indígenas ou tradicionais que têm suas próprias crenças e práticas espirituais estabelecidas. Isso pode resultar em tensões e problemas de convivência.



É importante ressaltar que **o neopentecostalismo é um movimento diversificado, e o impacto específico na Amazônia pode variar de acordo com o contexto local**, as práticas do grupo religioso e as dinâmicas sociais existentes na região.¹

4. O ANTROPOCENO

Trata-se de uma **nova época geológica moldada pela humanidade e que está em andamento**. Caracteriza-se pelo impacto significativo e global das atividades humanas sobre o meio ambiente e o sistema terrestre como um todo. A palavra "Antropoceno" vem do grego "anthropos", que significa "ser humano", e "kainos", que significa "novo". A ideia é que os seres humanos se tornaram a principal força geológica que molda as condições planetárias.



Entretanto, ainda está em discussão se o Antropoceno seria introduzido como um tempo geológico (como o Pleistoceno ou o Holoceno), dentro do período Quaternário. Ou se estaria em um nível hierárquico inferior, ou seja, se acaso seria uma subdivisão dentro do Holoceno.

Esse período é **marcado pelo aumento dramático da atividade industrial, consumo de combustíveis fósseis, desflorestação, urbanização, extinção de espécies, aumento das emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas globais**. Essas mudanças têm causado consequências significativas, incluindo o aquecimento global, o derretimento do gelo polar, a elevação do nível do mar, a acidificação dos oceanos e o aumento das catástrofes naturais. A ideia de reconhecer o Antropoceno como uma época geológica destaca a importância da responsabilidade humana em relação à conservação do planeta e busca incentivar a adoção de práticas sustentáveis para mitigar os impactos negativos causados pela atividade humana.

¹ Devido à natureza complexa e sensível dessas questões, é essencial que qualquer análise ou avaliação do impacto do neopentecostalismo na Amazônia seja baseada em pesquisas e abordagens multidisciplinares que considerem a diversidade cultural, religiosa e ambiental da região.



4.1. O ANTROPOCENO NA AMAZÔNIA.

O Antropoceno tem tido um impacto significativo na região da Amazônia, que é uma das áreas mais afetadas pelas atividades humanas no mundo. Algumas das principais consequências do Antropoceno na Amazônia incluem:

1. **Desmatamento:** o avanço da fronteira agrícola, a mineração, a exploração madeireira e outras atividades econômicas têm levado a uma extensa desflorestação na Amazônia. Áreas vastas de floresta tropical têm sido convertidas em pastagens, plantações de soja e outras culturas agrícolas, o que resulta na perda de biodiversidade e de habitats cruciais para inúmeras espécies de plantas e animais.
2. **Mudanças climáticas:** As emissões de gases de efeito estufa decorrentes das atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, têm contribuído para o aumento das mudanças climáticas. O desmatamento e a degradação da Amazônia também liberam grandes quantidades de carbono armazenado nas árvores, agravando ainda mais o problema do aquecimento global.
3. **Secas e incêndios florestais:** As mudanças climáticas e o desmatamento estão associados ao aumento da frequência e intensidade de secas e incêndios florestais na Amazônia. Esses eventos têm consequências devastadoras para a biodiversidade, comunidades indígenas e populações locais, além de liberarem mais gases de efeito estufa na atmosfera.
4. **Perda de biodiversidade:** A destruição do habitat natural tem causado a perda de biodiversidade na Amazônia. A floresta é o lar de uma imensa variedade de plantas, animais e microrganismos, muitos dos quais são ainda desconhecidos pela ciência. A perda dessas espécies pode ter consequências imprevisíveis para os ecossistemas locais e globais.
5. **Impacto nas comunidades indígenas:** As atividades do Antropoceno na Amazônia também afetaram negativamente as comunidades indígenas que dependem da floresta para sua subsistência e cultura. O desmatamento e a expansão das atividades econômicas muitas vezes resultam em conflitos territoriais e na perda de modos de vida tradicionais, além de colocar em risco a saúde da população indígena com a contaminação de mercúrio nos rios pela atividade ilegal do garimpo.

Em resumo, o impacto do Antropoceno na Amazônia é um exemplo claro das consequências das ações humanas sobre um ecossistema vital para o equilíbrio do planeta. **A preservação e a adoção de práticas de conservação ambiental são essenciais para proteger a Amazônia e suas contribuições cruciais para a biodiversidade global e a estabilidade climática.**



5. QUESTIONÁRIO.



QUESTIONÁRIO – SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Aponte as principais características da população de Rondônia.
- 2) A utilização de indicadores sociais apresenta-se imprescindível, uma vez que se trata de um instrumento operacional para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. Nesse contexto, complete o quadro abaixo com os principais indicadores sociais do estado de Rondônia:

Indicador Social	Dado mais recente
População	
IDHM	
Densidade Demográfica	
Expectativa de Vida	
Mortalidade Infantil	
Renda <i>per capita</i>	
Coefficiente de Gini	

- 3) O que são terras indígenas?
- 4) Qual a importância da demarcação de Terras Indígenas para a conservação da biodiversidade brasileira?
- 5) Quais são as principais ameaças para os povos indígenas na atualidade?

QUESTIONÁRIO – PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) Aponte as principais características da população de Rondônia.

R: A população do estado de Rondônia em 2022 é de 1.581.016 habitantes. A densidade demográfica é de 6,65 hab./km² (IBGE, 2022). Rondônia não é um estado populoso e é pouco povoado. Entre 1950 e 2010, Rondônia apresenta um incremento populacional da ordem de 4.203%, cinco vezes superior à da Região Norte e onze vezes superior à do Brasil. A causa do crescimento populacional está na dinâmica imigratória que se estabelece no Estado, em



decorrência das políticas de integração nacional e de ocupação das fronteiras agrícolas nacionais. A população não é distribuída de forma homogênea ao longo do território do Estado, pois é concentrada nas porções norte do estado (na capital Porto Velho), e segue ao longo do traçado da rodovia BR-364, ordenando a ocupação recente do estado. A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país. Preserva os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do Estado.

2) A utilização de indicadores sociais apresenta-se imprescindível, uma vez que se trata de um instrumento operacional para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. Nesse contexto, complete o quadro abaixo com os principais indicadores sociais do estado de Rondônia:

R:

Indicador Social	Dado mais recente
População	1.581.016 hab. (2022)
IDH	0,700 (2021)
Densidade Demográfica	6,65 hab./km ² (2022)
Expectativa de vida	68,86 anos (2021)
Mortalidade Infantil	24,73 por mil nascidos vivos
Renda <i>per capita</i>	R\$ 541,74 (mensal, 2021)
Coefficiente de Gini	0,46 (2021)

3) O que são terras indígenas?

R: São as terras demarcadas e administradas pela União, e são de usufruto exclusivo dos indígenas. Não importa onde estejam, nem que limites tenham. O que a define é a ocupação indígena e a ocupação é habitação, utilização produtiva, preservação dos recursos ambientais e possibilidade de reprodução física e cultural, não precisa estar demarcada nem ter um ato que a crie ou demarque. Portanto, qualquer terra que se encaixe na descrição e conceituação do artigo 231 da Constituição é indígena. É exigido que sejam tradicionalmente ocupadas para que sobre elas os povos tenham direitos originários. Isso significa que não há ato constitutivo de terra indígena, ela é e se presume que sempre foi indígena.

4) Qual a importância da demarcação de Terras Indígenas para a conservação da biodiversidade brasileira?

A demarcação de terras indígenas e criação de unidades de conservação têm sido estratégias das mais eficazes para proteger a floresta e ecossistemas sensíveis. Os povos indígenas, bem



como as comunidades tradicionais, ajudam a ampliar a diversidade da fauna e da flora local porque têm formas únicas de viver e ocupar um lugar. Estes povos desenvolveram formas de manejo adequadas e que têm se mostrado muito importantes para a conservação da biodiversidade no Brasil. Além disso, a importância da demarcação das terras indígenas e das comunidades tradicionais ajudam no ordenamento fundiário; na garantia da diversidade étnica e cultural; e ainda na proteção de Povos Indígenas Isolados.

5) Quais são as principais ameaças para os povos indígenas na atualidade?

R: Podemos citar alguns, tais como: grandes empreendimentos de infraestrutura, que ameaça os territórios indígenas bem como a perda de biodiversidade (rodovias, hidrelétricas, etc.); os assentamentos de Reforma Agrária: geram um ciclo vicioso de degradação ambiental, já que, ao instalar agricultores de outras regiões do país que não conhecem as peculiaridades do solo e clima da região, o resultado é um processo de crescente desflorestamento em busca de uma impossível rentabilidade, enquanto as técnicas da agricultura familiar trazida pelos colonos são rudimentares e inadequada; a extração de madeiras: A retirada das árvores gera uma série de impactos ao ambiente: abertura de vias de acesso, tráfego de caminhões e máquinas pesadas. Também se eliminam abrigo e alimento para diversas espécies da fauna, afetando suas relações inter e intraespecíficas; e as queimadas: nas zonas de expansão da fronteira agrícola, o fogo é usado para a queima da vegetação que restou depois que as árvores de valor comercial foram retiradas pela atividade madeireira. Os ecossistemas e o clima são muito afetados pelo fogo em função de mudanças no ciclo hidrológico, na quantidade de biomassa, na composição da vegetação, da fauna, do solo e da atmosfera.



6. EXERCÍCIOS



1. (CESPE / CEBRASPE - 2022 - PC-RO - Agente de Polícia) - Comunidades Tradicionais em RO

Considerando que o estado de Rondônia apresenta em sua formação socioespacial diversos grupos étnicos e comunidades tradicionais, assinale a opção correta a respeito da submissão e resistência desses grupos.

- a) A expansão da agropecuária em território rondoniense afastou os grupos indígenas isolados para outros estados da Amazônia, resultando em migração forçada e ausência, na atualidade, de grupos indígenas no estado de Rondônia.
- b) A colonização de Rondônia ocorreu no século XX, o que indica a inexistência de populações tradicionais no estado.
- c) O Vale do Guaporé é a região de Rondônia com maior presença de terras remanescentes de quilombos, como a Comunidade de Jesus, primeiro território reconhecido como quilombola no estado.
- d) Os grupos indígenas rondonienses passaram por processos de aculturação e de miscigenação com os colonizadores, perdendo assim sua identidade cultural e étnica.
- e) Os indígenas em Rondônia não impuseram resistência ao contato com o colonizador, o que facilitou a demarcação de terras indígenas.

Comentário: A região do vale do Guaporé, no estado de Rondônia, é marcada pela territorialidade negra, com a existência de uma série de comunidades remanescentes de quilombos. A) Incorreto. Apesar do avanço da fronteira agrícola no estado, Rondônia conta com aproximadamente 18mil indígenas. B) Incorreto. A ocupação do Vale do Guaporé é datada desde o século XVII. D) Incorreto. Mesmo com as inúmeras violências que os povos indígenas sofreram ao longo do processo histórico, ainda há forte presença e vivência da cultura e identidade indígena no estado. E) Incorreto. Há vários relatos históricos das resistências indígenas na colonização no vale do Madeira, inclusive de indígenas que vivem em território espanhol.

Gabarito: C

2. CESPE / CEBRASPE - 2022 - PGE-RO - Procurador do Estado - O Antropoceno

No período que envolve o antropoceno, as condições climáticas do planeta passaram por grandes mudanças, alternando estações secas e estações úmidas. De forma gradual, o clima e as formações vegetais, incluída a floresta amazônica, foram estabilizando e adquirindo as feições atuais. Os primeiros ocupantes dessas terras em transformação foram grupos que viviam da caça, pesca e coleta. Ao que tudo indica, estariam organizados em pequenos



bandos, decerto compostos por algumas famílias, as quais tinham grande mobilidade espacial e um território imprecisamente marcado.

Marcelo Moutinho e Erika M. Robrahn-González. Memórias de Rondônia, 2010 (com adaptações).

Acerca da ocupação primordial da região amazônica, assinale a opção correta.

- A) Ao longo da ocupação dos últimos três mil anos, os indígenas da Amazônia viveram da pecuária extensiva, devido ao solo pobre para a agricultura.
- B) Nômades ocuparam a Amazônia há mais de 10 mil anos, e as margens de rios perenes como o Madeira contribuíram para o sucesso dessas primeiras ocupações.
- C) Ainda hoje os habitats humanos do antropoceno aparecem visíveis, já que a dinâmica de cheias e vazantes dos rios desenterraram os sítios arqueológicos.
- D) As escavações amazônicas do antropoceno indicam a ocupação de povos indígenas que dominavam utensílios de ferro e madeira.
- E) O destaque da ocupação primordial indica que os primeiros ceramistas agricultores viviam em cavernas, mas a arte rupestre é inexistente.

Comentário: É provável que esses primeiros grupos que migraram para a região Amazônica tenham cruzado a floresta por volta de 15 mil anos atrás, dando início à colonização humana da Amazônia, conforme aponta o livro História da Amazônia. A) Incorreto. Os povos indígenas brasileiros eram caçadores e coletores. C) Incorreto. Devido as condições climáticas com muitas chuvas e os materiais utilizados para a construção das casas e suas comunidades, há poucos registros. D) Incorreto. Não dominavam nenhum tipo de metal. E) Incorreto. Existem vários sítios arqueológicos com a presença da arte rupestre no Brasil.

Gabarito: B

3. CESPE / CEBRASPE - 2022 - POLITEC - RO - Perito Criminal - Área 1 - Os Povos Indígenas

Relativamente aos povos indígenas, em face da expansão do povoamento e das novas atividades econômicas em Rondônia, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, assinale a opção correta.

- A) Embora a abertura e o posterior asfaltamento da rodovia BR-364 tenha atraído imigrantes para Rondônia, essa corrente migratória, vinda de várias partes do Brasil, não alterou o modo de vida das populações indígenas da região.
- B) Como reflexo da resistência indígena à ocupação de seus territórios, Rondônia conta, na atualidade, com mais de 50 terras indígenas, todas elas identificadas pela FUNAI, demarcadas e devidamente regularizadas.
- C) A Organização dos Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste de Mato Grosso e Sul do Amazonas foi criada para defender os direitos indígenas, no que contou com o apoio de



diversas organizações, a exemplo do Conselho Indigenista Missionário, da Igreja Luterana e da Pastoral Indígena.

D) O Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia cumpriu plenamente seus objetivos de responder satisfatoriamente às demandas sociais e ambientais suscitadas pelo Programa Polonoroeste, ainda em vigor.

E) As terras indígenas Karitiana e Karipuna foram preservadas em sua integridade territorial e cultural quando da construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, tendo sido afastados da área madeireiros, garimpeiros e grileiros.

Comentário: Várias organizações indígenas surgiram em especial na segunda metade do século XX como enfrentamento do avanço da fronteira agrícola, bem como o avanço econômico, social e cultural que colocam em risco a cultura e vivência dos povos indígenas. A) Incorreto. É justamente no ramal da BR-364 que o ordenamento da ocupação recente no estado de Rondônia se consolida, colocando em risco os diversos povos indígenas que ali vivem. B) Incorreto. Nem todas as terras indígenas estão regularizadas, que é processo final da demarcação de uma Terra Indígena. D) Incorreto. Os programas citados não estão mais em vigor, criado durante os governos militares (exceto o PLANAFRO, criado em 1986) tendo como objetivo específico a ocupação da região amazônica. E) Incorreto. Os povos foram duramente afetados pela construção das usinas próximas a cidade de Porto Velho, sofrendo não só com a construção da usina, mas também duramente afetados com a construção da BR-364.

Gabarito: C

04. CESPE / CEBRASPE - 2022 - POLITEC - RO - Perito Criminal - Área 1 - As Comunidades Quilombolas

Situada a cerca de 100 quilômetros de São Miguel do Guaporé, a primeira comunidade quilombola reconhecida oficialmente em Rondônia denomina-se

A) Comunidade Príncipe da Beira.

B) Vale do Rio Madeira.

C) Comunidade Beneditina.

D) Vale dos jesuítas.

E) Comunidade de Jesus.

Comentário: Localizada a 108 quilômetros do município de São Miguel do Guaporé, criada em 2009, vive a Comunidade de Jesus, a primeira a ser reconhecida pelo Incra como remanescente de quilombo no estado.

Gabarito: E

05. (CESPE / CEBRASPE - 2022 - PC-RO - Agente de Polícia) - O Neopentecostalismo na Amazônia

Nos últimos anos, os evangélicos pentecostais e neopentecostais têm crescido, em número de fiéis, no Brasil, especialmente nos estados amazônicos.

Internet: <revistasenso.com.br> (com adaptações)



Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- a) Nos estados da Amazônia ocidental, como Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, há forte difusão das igrejas neopentecostais em comunidades indígenas, o que representa uma ameaça à cultura tradicional desses povos.
- b) A influência neopentecostal é maior nas cidades pequenas do interior da Amazônia, em razão da capilaridade de redes missionárias e templos, do que nas capitais e cidades médias, onde o catolicismo é um entrave a esse avanço.
- c) A igreja metodista neopentecostal é a de maior número de fiéis, pois foi a primeira denominação a realizar evangelização no interior da Amazônia.
- d) Na colonização, a Amazônia sofreu o processo de aculturação, a partir da entrada da Igreja Católica Apostólica Romana; já as igrejas protestantes iniciaram sua evangelização a partir da segunda metade do século XX, acompanhando as frentes pioneiras de ocupação do território da Amazônia.
- e) São consideradas igrejas protestantes tradicionais as denominações Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Deus é Amor e Igreja Quadrangular, presentes em todos os estados da Amazônia.

Comentário: Em nossos dias, a religião ganha cada vez mais destaque, seja por causa de episódios de violência e intolerância, pelo protagonismo político exercido por certos grupos. Assim, as missões evangélicas ganham força e espaço em comunidades indígenas, fato esse que não é novo e remonta desde o século XIX e vem ganhando forças na virada do século XXI. B) Incorreto. Cidades como Belém são vetores de missões desde séculos anteriores, como aponta o próprio artigo que a questão traz. C) Incorreto. A igreja evangélica de maior número na Amazônia é a Assembleia de Deus. D) Incorreto. Desde o processo de ocupação na Amazônia há registros de missões evangélicas na região já no século XIX. E) Incorreto. As igrejas citadas fazem parte das igrejas pentecostais e neopentecostais.

Gabarito: A

06. (FGV - TJ-RO – Técnico Judiciário / 2021)

O processo de ocupação humana de Rondônia, ligado a essa atividade, foi executado pelo Instituto Nacional de colonização e Reforma Agrária (Incra), a partir dos anos 1970, e foi determinante para o povoamento e o desenvolvimento do estado. Este ciclo foi alimentado por um fluxo migratório de pequenos produtores e suas famílias, em busca de terras, vindos de várias regiões do Brasil, principalmente dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O texto caracteriza o ciclo econômico:

- A) da borracha;
- B) do telégrafo;
- C) da cassiterita;



D) da agropecuária;

E) das Usinas Hidrelétricas.

Comentário: Esses projetos de colonização tiveram início em 1968, quando o Ministério de Agricultura se interessou pela colonização da Amazônia Legal. Naquele ano, chegaram ao então Território Federal de Rondônia os técnicos do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), com a atribuição de localizar na BR-364 uma implantação de novos projetos de colonização. A partir de então, um novo fluxo migratório tomou o estado, principalmente de regiões do Sul e Sudeste. [A] Ciclo da Borracha foi de 1879 a 1912, e 1943 a 1945. [B] foi construído em 1915. [C] processo de exploração começa na década de 1960. [E] as usinas são da história recente do estado.

Gabarito: D

07. (CESPE - TCE-RO / 2013)

É objetivo da referida política disseminar polos industriais e áreas de extração de matérias-primas por todo o território rondoniense.

Comentários

Errado. O Zoneamento Socioeconômico e Ecológico NÃO tem por intenção disseminar polos industriais e áreas de extração de matérias-primas por todo o território rondoniense. Tais medidas vão justamente no caminho contrário do que pretende esse instrumento, visto que a disseminação de polos industriais impacta em diversos aspectos no meio ambiente e também no meio urbano da região. Com isso, aumenta-se o fluxo de pessoas para essas áreas, com consequente formação de vilarejos e cidades, aumento de índices sociais negativos para a região, e desmatamento para o avanço de tais propostas. Em relação a isso, o ZSEE estimula, com incentivos, a criação de agroindústrias na região, promovendo o “emprego de processos de exploração economicamente viáveis e ecologicamente equilibrados”.

Gabarito: ERRADO

Tendo em vista que o período da ditadura militar foi marcado por alterações no processo de ocupação da Amazônia, julgue os itens seguintes, relativos a esse processo.

08. (CESPE - TCE-RO / 2013)

Nesse período, adotou-se uma política de reforma agrária com base na propriedade coletiva da terra.

Comentários

Errado. Não houve, durante a ditadura militar iniciada em 1964, qualquer incentivo a políticas agrárias que propusessem reformas ou redistribuição de terras para uso coletivo dos trabalhadores. Pelo contrário, os movimentos camponeses que desde 1950 haviam se estruturado na luta por uma reforma agrária, conhecidos como Liga Camponesa, e que chegaram a ter algum respaldo do presidente João Goulart antes do golpe, são perseguidos após este, tendo o movimento desmantelado e sofrendo prisões, assassinatos e desaparecimentos.



Gabarito: ERRADO

09. (FGV - SEPOG-RO / 2017)

Ao longo do período republicano, a Amazônia foi considerada a última fronteira a ser integrada e ocupada pelo Estado brasileiro. Apesar dos esforços de ordenamento territorial, a política agrária e a criação de Terras Indígenas e de Unidades de Conservação não têm sido suficientes para conter os diversos conflitos socioambientais e fundiários.

A respeito da relação entre a expansão das frentes de colonização agrícola e os conflitos sociais no Estado de Rondônia, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() A agricultura itinerante praticada comumente pelos colonos gerou uma pressão sobre as áreas de floresta, na medida em que eles, após um período de uso, deixam a terra em pousio ou a transformam em pastagem, abrindo uma nova área.

() A constituição das áreas protegidas, cuja implementação foi tardia ou incompleta, não foi suficiente para impedir a ocupação irregular das mesmas, inclusive pela precária fiscalização dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais.

() No final da década de 1990, em um contexto de pressão internacional pela preservação da biodiversidade e das populações tradicionais, a opinião pública brasileira denunciou a ocupação das Terras Indígenas e das Unidades de Conservação.

As afirmativas são, respectivamente,

- A) F - V - F.
- B) F - V - V.
- C) V - F - F.
- D) V - V - F.
- E) V - V - V.

Comentários

Todas as alternativas são VERDADEIRAS.

I – Verdadeira. Ocorre a estratégia de ocupação que abandona as terras saturadas e busca novas áreas, abrindo-as em direção as florestas. Conforme se exploram as áreas com a monocultura, essas terras vão se saturando e perdendo a produtividade. Passa-se, assim, a deixá-las para a ocupação de novas áreas, o que as torna inúteis e avança cada vez mais com a destruição das matas nativas da região norte do país.

II- Verdadeira. As Unidades de Conservação sofrem com a precariedade da fiscalização, muitas vezes intencional por parte desses órgãos, visando a expansão do agronegócio na região considerada “foco” de áreas verdes e de parte da Floresta Amazônica.

III- Verdadeira. Nos anos 1990 e ainda hoje, há uma forte pressão para denunciar as ocupações irregulares de áreas protegidas, principalmente por latifundiários e grileiros em Terras Indígenas e Unidades de Conservação.



Gabarito: E

10. (FUNCAB/SEFIN-SUPEL RO/2014 – AGENTE ADMINISTRATIVO)

O povoamento e a exploração agropecuária trouxeram graves problemas ambientais para a região do atual estado de Rondônia. Com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região, já na década de 1980 se deu a criação:

- A) da Área de Proteção Ambiental do Rio Madeira.
- B) da Floresta Nacional de Jacundá.
- C) do Parque Estadual de Guajará-Mirim.
- D) do Corredor Ecológico Binacional.
- E) do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico

Comentários

A criação das chamadas ZSE tem como principal objetivo orientar a implementação de medidas e elevação do padrão socioeconômico das populações, por meio de ações que levem em conta as potencialidades, as restrições de uso e a proteção dos recursos naturais, permitindo que se realize o pleno desenvolvimento das funções sociais e do bem-estar de todos, de forma sustentável. As Unidades de Conservação citadas pela questão [A] [B] [C] [D] são espaços territoriais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, que têm como objetivo a conservação da natureza. Cada uma delas recebe uma classificação diferente de acordo com suas características e objetivos a serem atingidos, com objetivos diferentes das Zonas de desenvolvimentos. Além disso, a alternativa [D] nem faz parte do estado de Rondônia.

Gabarito: E



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.